

A Ciranda: ensino-aprendizagem na educação física escolar no município de Manacapuru/AM

Jameson Solimões da Silva¹, Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Professor de Educação Física do Município de Manacapuru

²Professora Doutora e Coordenadora do Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento da Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, email: carmenmartini46@ufam.edu.br

Resumo

A dança é uma linguagem corporal que possibilita o homem se comunicar, simbolizar seu estado de espírito, suas emoções e suas características culturais, além de permitir o desenvolvimento de ordem psicológica, sociológica e motora. A Educação Física escolar deve incluir nas suas aulas os aspectos da cultura regional e a dança ciranda é uma manifestação com grande valor no processo cultural e na cultura corporal. O objetivo do estudo foi verificar no plano anual das aulas de educação física escolar se a dança ciranda está presente como conteúdo de ensino-aprendizagem, no 6º ano do ensino fundamental II, na rede municipal de ensino do município de Manacapuru/AM. Este é um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa e quantitativa, autorizado pela SEMED/Manacapuru/AM. A população foi composta por oito (8) escolas, excluídas sete (7) conforme os critérios de exclusão. Dentre as escolas analisadas, consta que somente uma escola, apresenta a dança ciranda como conteúdo de processo ensino-aprendizagem, constatamos também que a dança é enfatizada antes e durante o período do festival de cirandas. A única que oferece o 6º ano do ensino fundamental II no município de Manacapuru/AM insere a dança ciranda como processo ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras aprimoradas das crianças, à medida que este elemento promove a vivência, seja no âmbito da escola ou fora dela, bem como auxilia no desenvolvimento da cultura corporal de movimento pelas manifestações culturais.

Palavras-Chave: Educação Física, Cultura Popular, Dança.

Abstract

Dance is body language that enables man to communicate, symbolize your mood, emotions, and cultural characteristics, as well as allowing a development of psychological, sociological and motor. The Physical Education should include in their classrooms aspects of regional culture and dance the funky chicken, is a manifestation with great cultural value in the process and culture body. The present study aimed to determine the annual plan of physical education classes if the school dance sieve is present as teaching-learning content, II in elementary school (6th grade), the municipal schools of the municipality of Manacapuru / AM. This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach, accepted by SEMED/ Manacapuru/AM. The population was composed of eight (8) schools, excluded seven (7) as exclusion criteria. In the results we observed that only the Municipal School offers the 6th. II year of elementary school, which is housed in the annual dance ciranda as content teaching-learning process, and that dance is emphasized before and during the festival turnstiles. The only school in the municipality of Manacapuru/AM, inserts dance the funky chicken as teaching-learning process, enabling the development of physical and motor skills of children improved, as this element promotes experience, either within or outside the

school, as well as assists in the development of physical culture movement for cultural events.

Keywords: Physical Education, Popular Culture, Dancynng.

1 Introdução

No ano de 1998 são elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com o intuito de normatizar através de propostas, que rumos a Educação Física deve ter. Essas ideias buscam adequar à prática da atividade física de acordo com as peculiaridades de cada região do país, ainda que mantivesse uma base nacional. Desta maneira, foram inseridos os eixos temáticos que surgem com as atividades rítmicas e expressivas, incorporando a dança como um elemento essencial na formação do indivíduo.

No Brasil, a Educação Física foi incluída na escola em pleno século XIX, precisamente em 1851, com a reforma de Couto Ferraz (Cap. 3, Art. 47) que dispõe das escolas públicas, suas condições e regime, onde a Ginástica é colocada como um dos conteúdos do ensino primário nas escolas públicas.

Nas primeiras décadas do século XX, as intenções da educação física no âmbito escolar, foram as tendências higienistas e militaristas como as pioneiras a nortear a educação física e, nessas linhas a “educação física escolar era entendida como atividade exclusivamente prática” (SOARES *et al.*, 1993, p.53), e de características anátomo-fisiológicas, onde mais tarde foi substituída por uma concepção pedagógica e de caráter sociocultural, contudo mantendo o padrão tecnicista de movimentos.

No meado deste século, em termos do processo de ensino-aprendizagem, também foram mantidas as percepções enfatizadas pela aprendizagem reprodutiva e expressiva dos escolares (QUEIROZ, 2016).

Na década de 70, durante o governo militar, surge o binômio Educação Física/Esporte, tendência esportista, tornando-se o objetivo principal nas aulas de educação física (DARIDO, 2008), recorrendo ao laço entre o esporte e o nacionalismo (PCN, 1998).

Neste período, surgem novas disposições da educação física escolar, visando o rompimento do modelo imposto no período anterior. As novas concepções trazem abordagens com teorias mais psicológicas, sociológicas e filosóficas que apesar de apresentarem pontos divergentes buscam uma Educação Física que articule com as múltiplas dimensões do ser humano (PCN, 1998).

E, perante estas múltiplas dimensões, a Educação Física recorre aos conhecimentos produzidos e empregados pela sociedade, mantendo o corpo em movimento como forma de “lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com a possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde”(NEIRA, p.07, 2006), ressaltadas na escola.

Para Soares (1993), a educação física escolar como prática pedagógica, aborda temas que enfatiza as atividades expressivas corporais, como: jogo, esporte, dança e ginástica, configurando o conhecimento chamado de cultura corporal, ressaltando-se assim a sua importância na formação das características que irão compor os aspectos de cada indivíduo dentro do ambiente sociocultural em que ele está inserido.

Ainda, compor como fatores marcantes para o desenvolvimento dos escolares as imitações, a imagem mental, o desenho, as cantigas de roda, dentre outros (QUEIROZ, 2016).

Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgem com uma proposta pedagógica que tem em vista respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país e por outro lado, construir uma referência nacional ao processo educativo em todo o país (BRASIL, 1998, p.29).

Ainda, declara que a Educação Física escolar integra e introduz o escolar na cultura corporal, ajudando na sua formação como cidadão por meio dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas melhorando a qualidade de vida (BRASIL, 1998, p.29).

O ato de ensinar a Educação Física deve ir além da busca do desenvolvimento dos aspectos motores do ser humano e da tecnicidade das modalidades esportivas. Para tal, os PCNs apontam as temáticas que possam e devem ser utilizadas de acordo com as necessidades da nação, e também de cada região específica em que o conteúdo da disciplina for lecionado, são os denominados Temas Transversais (BRASIL, 1998, p.29).

Essa transversalidade de temas reúne “o conjunto de manifestações culturais formadas por diferentes etnias, concernente à contribuição de povos africanos, indígenas, portugueses e outros contribuindo para a construção de uma cultura corporal brasileira através do esporte, da dança, da luta, valorizando-as e respeitando-as na sociedade” (FERNANDES *et al.*, 2010, p.2).

Assim, Guimarães *et al.* (2011) afirmam serem as atividades rítmicas e a dança, os conteúdos da Educação Física Escolar que auxiliam no desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

O Brasil é caracterizado pelas inúmeras manifestações culturais, tornando-se curioso o fato da Educação Física Escolar não ter incluso, durante muito tempo, estes elementos da cultura popular como objeto no processo de ensino-aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.72) apontam que “as brincadeiras de roda e as cirandas constituem-se de uma boa fonte para atividades rítmicas”.

Nanni (1995) declara que as danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos, é a representação de suas manifestações, de seus estados de espírito, por meios de emoções, de expressão, de comunicação do ser e de suas características culturais.

Kunz (1998, *apud* BRASILEIRO *et al.*, 2002-2003) diz que a dança permite a concepção/exposição das práticas culturais dos povos para se afirmar de quem *fomos* e do que *somos*, auxiliando o Homem ir ao encontro da sua história, seu passado e futuro, dando significado para sua vida.

Ao se empregar a dança como elemento de ensino-aprendizagem, seja no âmbito escolar ou fora dele, o profissional da Educação Física deve buscar formas que facilite o desenvolvimento do ser humano, oportunizando o vislumbrar de uma sociedade pautada pela igualdade e pela diferença.

A dança é apresentada como um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que considera os processos culturais de origens internacionais, nacionais e regionais, possibilitando ao educando vivenciar diferentes experiências numa sociedade cada vez mais globalizada e interligada, onde a diferença de características no processo cultural deve ser considerada como essencial na formação de um todo.

Na escola a dança permite que os alunos utilizem seu corpo para se interar com o mundo e com os outros, possibilitando o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras aprimoradas à medida que este elemento de ensino-aprendizagem promova a vivência, seja no âmbito da escola ou fora dela.

Para crianças e adolescentes, a dança pode ser um instrumento que contribuirá de maneira fundamental para a promoção do desenvolvimento e formação do ser humano como cidadão, entre as várias características assinaladas como qualidades que são ampliadas com a dança (COSTA *apud* FERREIRA, 2010), destacando “o estímulo à concentração e a sociabilidade, resgate de valores culturais, aprimoramento do senso estético e o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, mental e social (p.56)”.

A Dança Ciranda

Ao abordarmos a dança como um fator integrante na formação do ser humano, podemos citar a dança ciranda como um recurso para as aulas de Educação Física.

Isto se deve pelo fato de ser uma dança dinâmica e envolvente, que aplicada em grupo auxilia a inserção do Homem na sociedade, promovendo o conhecimento e valorizando o seu processo cultural regional.

Em território brasileiro a dança sofre influência da cultura indígena e negra, dando origem à ciranda de roda de adultos no nordeste brasileiro, que segundo Oliveira (2007, p.07) é caracterizada “pela presença de instrumentos de percussão, sopro e um mestre de ciranda que tira as toadas, e que deve ser atualizada com temas variados como a natureza, o amor, à política e o cotidiano em geral”.

Segundo Silva (2017) a dança ciranda (cantiga de roda) é de origem Europeia, vindo da Espanha e Portugal, dançada em círculos, de mãos dadas, onde o Homem pode se encontrar em grupo, olhar no olho um do outro, cantar e dançar junto.

Ainda, podemos revelar que no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, há o registro de uma ciranda no município de Parati, desde o ano de 1959 (CASCUDO *apud* MARTINI, 1998), definida como uma dança de “roda dupla de pares, damas e cavalheiros comandada por violeiro. ‘Olha a chuva! Olha a cobra no caminho!’, para que os dançarinos façam meia volta (p.11)”, movimentos estes que se identificam aos da dança quadrilha.

Segundo Martini (1998), no estado do Amazonas, o primeiro registro da ciranda ocorreu nas proximidades do município de Tefé, sendo que a dança não consistia de uma identidade própria em seu início, e sim de um aglomerado de passos de outras danças de roda que eram previamente selecionadas e registradas. Esses dados foram coletados pela pesquisadora através de entrevista realizada com o Prof. José Silvestre, em 1998, inserido nos manuscritos de seu pai Prof. Isidoro Gonçalves, ambos falecidos.

Ainda, Martini (1998) registrou informações que apontam que inicialmente

a ciranda era composta por oito (8) partes comandadas por um chefe-responsável pelo grupo, que também era o tocador de instrumentos, da época da viola, são elas: Ciranda (entrada), Mãe Benta, Puxa- roda, Cupido, Constância, Carão, Viola Encantada e Ciranda (saída), que mais tarde, no ano de 1937, foram acrescentados mais quatro passos: Seu Manelinho, Galo bonito, seu Honorato e ronda” (p.15), e que era dançada apenas por homens, formando 10 a 15 pares e que partes destes vestiam-se de mulher.

O Prof. Silvestre foi o responsável por trazer a ciranda para a cidade de Manaus, formando e ensaiando o primeiro grupo de ciranda no Colégio Sólon de Lucena com um

número de pares entre 10 e 20 brincantes, já exibindo componentes femininos. Apresentaram-se no IX Festival Folclórico do Amazonas em 1976 sagrando-se campeão, com grande aceitação por parte da população em geral, o que ocasionou diversos convites para que o Prof. Silvestre ajudar a ensaiar a ciranda em outras instituições (MARTINI, 1998, p. 23).

Prontamente, em 1992 o Prof. Silvestre acrescenta um novo passo à ciranda, *a despedida*, que segundo relato era composta de: “marcha cantada, quando da saída do cordão, ao final das apresentações, perfazendo um total de 13 (treze) partes. Destes, 11 (onze), foram ensaiadas em Manaus, e posteriormente em Manacapuru e Iranduba” (MARTINI, 1998, p. 23).

Em meados do ano de 1980, o prefeito do município de Manacapuru, Sr. Pedro Rates, realiza um convite ao Prof^o José Silvestre e a Prof^a. Maria do Perpétuo Socorro, para que formassem um grupo de ciranda com os acadêmicos da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré. O sucesso foi imediato sendo em seguida copiado por outras duas escolas, como a Escola Estadual José Seffair do bairro da Terra Preta e Escola Estadual José Mota do bairro da Liberdade (MARTINI, 1998).

A ciranda logo se tornou o evento cultural mais importante do município de Manacapuru, e suas características passaram diferenciar das manifestações que são encontradas na capital, sejam por seus ritmos, acompanhamento musical, coreografias e indumentárias, indo além da manifestação cultural na escola, que induziu seus brincantes a formação de três (3) grupos nominados como: Ciranda Flor Matizada, Ciranda Tradicional e Ciranda Guerreiros Mura, colocando alguns elementos original em segundo plano, como o seu Honorato e Dona Benta (MARTINI, 1998).

Perante esta mudança, Martini (1998, p.23) declara que segundo o Prof^o José Silvestre essas alterações “afetaram sensivelmente a autenticidade da sua forma original”. Apesar de não ser tão favorável a estas mudanças, a ciranda continuou se expandindo por toda a capital, cada vez mais aceita pela população, explicando que um dos dados levantados pela pesquisadora naquele ano mostrou que, só em Manaus, havia aproximadamente 450 grupos de ciranda.

Porém, com esta explosão, o Município de Manacapuru construiu um local específico para a apresentação das cirandas, *o Cirandódromo*, que, ainda hoje, é realizado um Festival, no mês de agosto onde os grupos se confrontam. Para tal, também podemos identificar outras alterações nas manifestações desta dança que está relacionado à inserção do tema a ser desenvolvido pelas cirandas; a porta estandarte ou porta-cores; o

cordão de entrada e cirandeira bela, a fim de torná-las mais dinâmicas e atrativas a população, dando a dimensão que o evento ganhou no município, tornando o segundo maior evento folclórico do estado do Amazonas (MARTINI, 1998).

A dança ciranda apresenta-se como um elemento de formação da cultura corporal de movimento bastante evidente no município de Manacapuru/AM, o que torna necessário identificar se há valorização deste elemento da cultura regional dentro dos processos de ensino na Educação Física Escolar da rede pública.

Em continuidade, constata-se a importância do processo cultural na formação do indivíduo, dentro da escola, e neste sentido, a dança ciranda possibilita que ele vivencie através dessas características regionais a formação da cultura corporal de movimento, identificando e valorizando suas peculiaridades na metodologia que formará a sua identidade e a sua cidadania.

Conseqüentemente, a dança ciranda, como processo de ensino-aprendizagem, dar-se-á sua relevância na formação do ser humano como cidadão, que valoriza, participa e se identifica com a cultura do município, bem como pela promoção, recuperação e manutenção da saúde.

O objetivo do estudo foi verificar no plano anual das aulas de educação física escolar se a dança ciranda está presente como conteúdo de ensino-aprendizagem, no 6º ano do ensino fundamental II, na rede municipal de ensino do município de Manacapuru/AM.

2 Metodologia

Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo documental, através da aplicação da análise do plano anual das aulas de educação física da escola, levado ao conhecimento da SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Manacapuru) com o secretário da instituição que mostrou interesse e concedeu permissão para a aplicação do trabalho (Termo de Anuência).

Seguidamente, o pesquisador de Educação Física foi às escolas atendidas pela SEMED portando documento, previamente autorizado e assinado pelo Secretário Municipal de Manacapuru-SEMED, para que pudesse ter acesso ao plano anual dos professores de Educação Física, referente ao 6º ano do ensino fundamental II, sendo feita a verificação, identificação e registro dos dados necessários.

A análise do plano anual se deu através de um guia de análise, contendo itens para registro sobre a abordagem da dança ciranda, sendo o mesmo realizado nas dependências de cada escola analisada.

A visita às escolas, para o acesso ao plano anual, foi feita em duas etapas: a primeira foi a apresentação da pesquisa ao gestor da escola, com a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Manacapuru-SEMED, definindo um período para avaliar os planos; a segunda etapa foi visitar a escola para a coleta de dados, por meio de um roteiro (Figura 1), recorrendo aos seguintes itens: dados de identificação da escola, conteúdo programático e processo ensino-aprendizagem, divisão dos conteúdos por bimestres, objetivos (gerais e específicos), formas de avaliação, número de aulas programadas a cada período letivo, inclusão da dança ciranda em atividades alternativas, por exemplo, em projetos que serão desenvolvidos no ambiente escolar e atividades extracurriculares.

No que refere o estudo, este foi composto por oito (8) escolas que estão sob a coordenação da Secretaria Municipal de Manacapuru-SEMED, localizadas na zona urbana do município, que possuem planos de ensino anual para o 6º ano do ensino fundamental II.

A participação das escolas ocorreu após o consentimento da Secretaria Municipal de Manacapuru-SEMED, sem que houvesse a necessidade da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, e que ofereciam o 6º ano do ensino fundamental II.

Foram excluídas as escolas municipais que não possuíam o 6º ano do ensino fundamental II ou as que não tiveram o plano anual de 2012 na data de visita do pesquisador.

GUIA DE ANÁLISE

"A CIRANDA: ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU/AM".
ROTEIRO DE AVERIGUAÇÃO DO PLANO DE AULA

Escola Municipal:		
Endereço:		
Diretor:		
Data da 1ª visita:	Data da 2ª visita:	Data da 3ª visita:

- 1) A escola possui oferece o Ensino Fundamental II?
a) SIM ()
b) NÃO ()
- 2) Há planos de aulas anuais do período de letivo de 2012 na escola?
a) SIM ()
b) NÃO ()
- 3) Há planos de aulas anuais relativos ao curso de Educação Física?
a) SIM ()
b) NÃO ()
- 4) Quantidade de aulas programadas por bimestre:
a) 1º bimestre:
b) 2º bimestre:
c) 3º bimestre:
d) 4º bimestre:
- 5) Dentro dos conteúdos abordados pelos professores, quais destes estão presentes?
a) Esportes ()
b) Ginástica ()
c) Lutas ()
d) Atividades rítmicas e culturais ()
e) Dança ()
f) Outros ()

6) Divisão dos conteúdos por bimestre, conteúdos e número de aulas:

Período letivo	Conteúdos	Nº aulas
1º		
2º		
3º		
4º		

- 7) Caso haja a dança no conteúdo didático, a ciranda está incluso como processo de ensino-aprendizagem?
a) SIM ()
b) NÃO ()
- 8) Quais os objetivos citados nos planos anuais para a sua utilização?
- 9) Forma de avaliação determinada para os alunos?
- 10) Em qual período letivo a dança ciranda está inclusa no conteúdo da educação física e qual a quantidade de aulas direcionadas ao seu ensino?
a) 1º bimestre (), comaulas
b) 2º bimestre (), comaulas
c) 3º bimestre (), comaulas
d) 4º bimestre (), comaulas
- 11) Há alguma atividade alternativa (projetos e atividades extracurriculares, por exemplo) realizadas na escola com a participação da ciranda na escola?
a) SIM () Qual(is) ?.....
b) NÃO ()

Figura 1: Guia de Análise

3 Resultados

Neste estudo, objetivamos identificar as escolas que incluem no plano anual a dança ciranda como elemento no processo ensino-aprendizagem, verificar no plano anual das aulas de educação física escolar se a dança ciranda está presente como conteúdo de ensino-aprendizagem e verificar qual o período que a dança ciranda é utilizada como processo ensino-aprendizagem.

No que refere à identificação da escola, observamos que dentre as oito (8) escolas listadas, apenas uma escola, se adequou ao nosso estudo.

No que respeita a verificação do plano anual da escola, foi constatado que a referida escola recorre à dança ciranda como um elemento no processo de ensino-aprendizagem, no 6º ano do ensino fundamental II, bem como para os outros anos do ensino fundamental oferecidos pela instituição.

Ainda, constatou-se que a divisão dos conteúdos era adequado e estava de acordo com o Eixo Temático, dividido em: a) conhecimento sobre o corpo; b) esportes, jogos, lutas e ginásticas; c) atividades rítmicas e expressivas, e d) temas transversais. Estes presentes nos quatro bimestres do calendário escolar, faltando à definição da quantidade

de aulas por bimestre disponibilizada para a disciplina de Educação Física, e a quantidade de conteúdo específico que seria ministrado.

No que respeita a ênfase da dança ciranda como processo ensino-aprendizagem no período que antecede o festival de cirandas, foi observado que esta dança está inclusa como conteúdo no plano anual, conforme registro no calendário escolar proposto pela SEMED-Manacapuru, no 3º bimestre que vai de 10.07 a 28.09 anualmente, demonstrando que a escola enfatiza este recurso no período que antecede e advém a realização do Festival de Cirandas em Manacapuru/AM.

4 Discussões

É possível frisar que o plano anual da disciplina Educação Física de apenas uma escola do Município de Manacapuru, vai ao encontro do proposto pelos PCNs, quando descreve a necessidade da manifestação da cultura corporal pela dança, desenvolvendo o potencial comunicativo que pode contribuir para a valorização e apreciação da manifestação.

Ainda, quando Ferreira (2010) aclara que a utilização deste recurso, nas aulas de Educação Física contribuirá de maneira essencial para a promoção do desenvolvimento da criança e sua formação como cidadão.

Queiroz (2016) declara que a escola é o primeiro local onde o Homem recebe informações para que possa tornar-se um ser crítico-social, sendo capaz de tomar decisões e se capacitar para o trabalho, pois a música e a dança auxiliam nesse processo.

O ensino da arte, está garantido pela Lei de 9.394/96, que engloba a música, a dança, as artes visuais e dentre outras, ligadas ao processo cultural, e que se respalde em um currículo flexível, contínuo e dinâmico, respeitando o escolar em suas vivências pessoais, sociais e culturais (QUEIROZ, 2016).

Desta forma, averiguamos que as práticas advindas do meio são absorvidas pela escola como elemento na aprendizagem, auxiliando na formação das características que irão compor os aspectos de cada indivíduo dentro do ambiente sociocultural em que ele está inserido.

Em Manacapuru a dança ciranda encontrasse como um importante elemento cultural, sendo o grande responsável pela divulgação do município, o que o torna essencial no processo de formação cultural. Este fato é ressaltado quando Kunz (1988, apud Brasileiro, 2002-2003) afirma que a dança, em sua capacidade de promover o

resgate da história cultural do movimento de cada povo, estabelece um significado que a valoriza e a identifica como elemento da cultura regional.

Conseqüentemente, a dança é uma ferramenta importante de promoção da inclusão social, sendo alcançado por meio dela o ganho/aumento das habilidades motoras e cognitivas, que segundo Silva (2017) auxilia na formação de um ser independente, assim como no resgate cultural e no respeito das diferenças.

5 Conclusões

No que tange aos objetivos propostos pelo estudo averiguamos que dentre as oito (8) escolas identificadas, apenas uma (1) oferece o 6º ano do ensino fundamental II.

A escola possui em seu plano anual a inserção da dança ciranda como conteúdo do processo ensino-aprendizagem, antecedendo e envolvendo o período do festival de cirandas do município de Manacapuru/AM.

Conclui-se que a única escola oferece o 6º ano do ensino fundamental II no município de Manacapuru/AM, insere a dança ciranda como processo ensino-aprendizagem, e neste caso possibilita o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras aprimoradas das crianças, à medida que este elemento promove a vivência, seja no âmbito da escola ou fora dela, bem como auxilia no desenvolvimento da cultura corporal de movimento pelas manifestações culturais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/SEF, 1998. 114p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 4.024/61**, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>>. Acesso em: 07 de abril de 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 de dezembro de 2012.

BRASILEIRO, Livia T. **O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?** Pensar a Prática, v.6, p. 45-58, Jul./Jun. 2002-2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/download/56/55>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2012.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**/ Suraya/Cristina Darildo. – [reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 296p.

FERRAZ, Couto. **Coleção das Leis do Império do Brasil**. Tomo 17 -Seção 12, Parte 2, p.45-68 1854. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperio/artigo_004.html>. Acesso em: 04 de janeiro de 2013.

FERREIRA, Shirley A.; VILLELA, Wilza V.; CARVALHO, Rosalina. **Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes**. Investigação 2010, Minas Gerais; vol.10, suppl: 2, p.55-60. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/viewFile/347/276>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2013.

FERNANDES, Evellyn.; RAZI, Gabriele.; BRAGA, Luan.; LEITE, Nathalia. *et al.* **As atividades rítmicas e expressivas enquanto fator cultural nas aulas de Educação Física escola**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 15, N° 146, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd146/fator-cultural-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.html>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2012.

GUIMARÃES, Valdete D.; SIMÕES, Mariana.; IMPOLCETTO, Fernanda M. A. **As atividades rítmicas e a dança como conteúdos do 1ª ao 5ª ano do ensino fundamental**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 16, N° 163, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd163/as-atividades-ritmicas-e-a-danca-como-conteudos.htm>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2013.

MARTINI, Carmen S.S. **A Ciranda: dança popular e educação**. 1998. 116p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação Física, Universidade do Amazonas, Manaus, 1998.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Pré-Escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NEIRA, Marcos G. **Educação Física: desenvolvendo competências**/ Marcos Garcia Neira. – 2ed. – São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, Leonidas H. **Ciranda pernambucana uma dança e música popular**. Faculdade Frassinete do Recife-FAFIRE, Recife, 2007. Disponível em: <<http://www.ladjanebandeira.org/cultura-pernambuco/pub/m2007n06.pdf>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2013.

QUEIROZ, AKS. **Vamos dançar Ciranda?** Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Martins: Rio Grande do Norte, 2016.

SILVA, DKS. **O papel das danças populares no processo de inclusão de estudantes com deficiência**. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa:Paraíba, 2017.